



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O bordado inventado e seus (possíveis) efeitos no contexto hospitalar
Autor	LARISSA SOUZA GASPARIN
Orientador	CLAUDIA BECHARA FRÖHLICH

O bordado inventado e seus (possíveis) efeitos no contexto hospitalar

Aluna: Larissa Souza Gasparin

Orientação: Cláudia Bechara Fröhlich

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O projeto de pesquisa e extensão “As narrativas ficcionais e o cuidado à dor crônica” atua em um hospital público de Porto Alegre, no Setor de Dor Crônica e Cuidados Paliativos, propondo uma abordagem baseada na experiência compartilhada. Usando o bordado inventado como pretexto, aposta-se na narrativa como modo de tecer outros sentidos para a dor, por meio de uma escuta sensível dos sujeitos, e com uma caixa de ferramentas diferente das que normalmente estão disponíveis no hospital: um costureiro. Se, de acordo com Merhy (1998), os modelos assistenciais são centrados nas tecnologias duras, a pesquisa propõe investigar a operatividade de um dispositivo baseado em tecnologias leve como coadjuvante no tratamento. Assim, o bordar busca oferecer outro local, que não o corpo, para o registro simbólico de histórias. No âmbito deste trabalho, buscamos a contextualização do bordar, pensando-o no encontro com a história, a cultura e a arte. Para isso, realizamos uma análise qualitativa de cinco intervenções que utilizaram o bordado, pensando-as, teoricamente, a partir da perspectiva da psicanálise. Um elemento que brota da análise é o trato do tempo nessa praxis: para bordar é preciso tempo. Inserir a distensão temporal em uma instituição mergulhada na urgência constitui por si só um elemento que opera deslocamentos. O bordado carrega consigo as marcas do feminino, do cuidado e da intimidade. Já o hospital, a partir do século XVIII, acentua seus matizes disciplinares, tornando-se cada vez mais controlado e esterilizado. A especificidade do bordado para o nosso fazer enquanto grupo de pesquisa e extensão está ao mesmo tempo ligada à recuperação dessa herança cultural de uma outra relação com o tempo, o corpo e o espaço, e ao resgate disso em meio à um modelo de hospital que opera na urgência do diagnóstico e do procedimento.